



**Tema: Trabalho com crianças socialmente desassistidas**

Eis, Gente Linda, tudo joiinha com vcs?! :-)

Essa semana seria apenas a integração, mas diante dos questionamentos do Vítos, achamos legal colocar tb o tema em pauta, para conversarmos, intercambiarmos conhecimento, sugestões, etc e tal. :-)

Assim, só pedimos não troquem o assunto/subject do mail, tá legal?! para a gente poder diferenciar os dois temas que estão colocados na sala, falou?! :-)

Os questionamentos inicialmente colocados são:

"Tratando-se de curso em que as crianças são oriundas de lares não espíritas, qual a opinião sobre:

- 1- não ensinando diretamente conceitos espíritas, como fica nossa fidelidade ao espiritismo?;
- 2 - aplicar ou não "passe" nas crianças?;
- 3 - seria válida palestra com os pais, abordando o relacionamento evangelizador, criança e família de acordo com a codificação?;
- 4 - e sobre as crianças que frequentam, são boazinhas mas que sabemos que estão interessadas é no lanchinho, passeios e sacolinhas no final do ano?"

Lembrando que vcs podem responder às questões, formular novas questões dentro do assunto, fazer comentários, conversarem em intercâmbio, trazer textos; enfim, desde que dentro do assunto em pauta, participarem como sentirem-se melhor, tá?! ;-)

Aguardando a participação de vcs ;-)

Domingo felicidade procês !

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize CVDEE

Ivair, Karina e Lu

contato : <http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

---

Olá, querida equipe, obrigada pelas respostas. Dou minha pequena contribuição.

Beijos de carinho,

Regina Célia

Os questionamentos inicialmente colocados são:

"Tratando-se de curso em que as crianças são oriundas de lares não espíritas, qual a opinião sobre:

1- não ensinando diretamente conceitos espíritas, como fica nossa fidelidade ao espiritismo?;

Precisamos ter em mente o que realmente queremos ao iniciar um trabalho como esse. Por que estamos nele? Se nossa intenção é trabalhar pela divulgação do Espiritismo, nossos esforços devem ser nesse sentido. Se o trabalho já está implantado e a filosofia é não transmitir Espiritismo, há que se ter cuidado, pelo respeito que devemos a quem iniciou e mantém as atividades.

Mas como deixar passar crianças pelo trabalho espírita e não oferecer a luz do conhecimento espírita? Imaginem aquela menina que passou por mim há 8 anos atrás e hoje faz um aborto por ignorância das Leis? É uma reflexão profunda que precisamos fazer.

2 - aplicar ou não "passe" nas crianças?;

Toda aula de evangelização, com a prece inicial e final, com o preparo da aula feito pelo evangelizador, é assistida pelos Protetores. Sempre recebemos assistência espiritual nas aulas.

O passe é uma bioenergia mais centrada às necessidades de cada um. Aplicá-lo ou não depende da estrutura física das instalações e da equipe de encarnados, de sua estrutura para o atendimento.

3 - seria válida palestra com os pais, abordando o relacionamento evangelizador, criança e família de acordo com a codificação?;

Fortalecer e amparar os pais, esclarecê-los é auxiliar a manutenção do equilíbrio do lar. Quantas vezes falamos e ouvimos aquilo que mais precisávamos numa palestra ou orientação espírita? Quantos exemplos temos de auxílio distribuído! Muitos!

São os pais que nos auxiliam nas tarefas. São multiplicadores, incentivadores do nosso trabalho.

4 - e sobre as crianças que frequentam, são boazinhas mas que sabemos que estão interessadas é no lanchinho, passeios e sacolinhas no final do ano?"

Sejamos verdadeiros. Quantos de nós já fomos jovens espíritas e interessados em ir às aulas de evangelização por causa da amizade, das paqueras?

Existem realidades em que precisamos atender primeiro o estômago, eles não tem o que comer em casa. Não têm como ganhar presentes. Imaginemos como é difícil ser criança e querer muito um carrinho, uma bola, uma boneca. Que bom se há alguém que nos dará um dia. Comer um pãozinho francês com Toddy ou Nescau, que mamãe não pode comprar porque todo mundo come e acaba logo. MAs sair dali com a mensagem de Jesus e do Espiritismo na alma, que é um Espírito com forças para lutar e sair daquelas dificuldades. Saber que a maior riqueza que trazemos é a que está dentro de nós. Que aquele que tem esta riqueza, pode lutar, trabalhar com ética e conseguir muito.

Ser um referencial de amor, quem sabe sejamos o único referencial de amor naquela vida de provas e expiações.

Enquanto escrevo este texto, há uma evangelizanda minha, de 20 anos, no msn, chorando mágoas de uma mãe que a levava à evangelização espírita e hoje não quer que ela participe do centro porque nunca foi de assumir tarefas, apenas de frequentar, e a menina é uma das nossa promissoras trabalhadoras. Evangeliza, e trabalha muito conosco.

E as crianças de hoje? Quem serão amanhã?

Que Jesus, nosso Mestre de amor e paz, nos ilumine, dando-nos discernimento, porque, por mais que escrevamos, não alcançamos a realidade, a essência de cada um. Somos espíritas e trabalhamos em especial com nossas consciências.

Vitor José, desejo a você muita luz, minha alma se enche de carinho, reverenciando seu trabalho, seus questionamentos.

Muita Paz,

Regina Célia

---

Segue abaixo minha opinião a respeito do presente estudo, pois trabalho com crianças de lares não espíritas e tb socialmente desassistidas...

abraços fraternos a todos da sala...

Maria das Graças - mineira de Araguari-MG

1- não ensinando diretamente conceitos espíritas, como fica nossa fidelidade ao espiritismo?;

R: Nós pautamos nossas aulas sobre a Doutrina espírita - no ano de 2005 os temas de acordo com o Evangelho Seg. Espiritismo...e iniciamos as aulas lendo um trecho do evangelho...de acordo com o tema do dia... e, quando surge perguntas até mesmo como aconteceu comigo o ano passado um aluno me disse que não acreditava na reencarnação...o menino tem 11 anos cita a bíblia de cor...e através de sua própria citação...fui explicando e o fazendo refletir sobre a luz da doutrina...sem imposição...e tive o cuidado de respeitá-lo diante da sua crença...e de seus pais...e no final da aula elaborei algumas perguntas que não estava no planejamento prévio, mas com a sua afirmação de não acreditar na reencarnação...as perg...foram para refletir e responder em casa e trazer na próxima aula...e foi muito bom e produtivo...pq ele mesmo não respondeu às perguntas; as quais eram: de onde vim? para onde vou? e qual minha missão na terra? Pq ser bom, honesto, cultivar as virtudes? e como explica a imortalidade da alma, será que todos viramos anjos de asas, e ficamos deitados nas nuvens depois que partimos? foi assunto para 4 aulas subsequentes de no final delas ele me disse tia mudou o meu pensamento e estou confuso...respondi então vamos filosofar, comprovar com a doutrina e vc será esclarecido...tenho certeza.

2 - aplicar ou não "passe" nas crianças?;

R- Durante as aulas os convidamos para receber o passe, explicamos como é a dinâmica do passe, sua finalidade e importância e para nossa alegria e surpresa alguns deles juntamente com seus pais já estão indo nos dias dos trabalhos para receber o passe...e as mães de alguns deles nos disseram que não só as crianças melhoram de comportamento, ficaram mais calmas como o clima em casa tb melhorou...esse ano tivemos um avanço nesse sentido...a maioria deles e a família estão menos resistentes em entrar no centro e receber o passe.

3 - seria válida palestra com os pais, abordando o relacionamento evangelizador, criança e família de acordo com a codificação?;

R - Qto a essa questão, tb melhoramos muito no ano de 2005 a nossa coordenadora da evangelização é psicóloga e junto com uma amiga tb psicóloga iniciou um trabalho diferenciado com os pais de nossos alunos...com reuniões simultâneas à evangelização dos filhos e foi de grande proveito e aprendizado. E, no final do ano fizemos uma avaliação junto a eles os quais nos retornaram dizendo que tudo mudou em casa no relacionamento entre eles para melhor. É muito importante ter esse contado com os pais, sobre a luz da Doutrina - e tb realizamos palestras no sábado uma vez por mes...a assiduidade é boa... e no final fazíamos sorteios do Evangelho... o qual até o final do ano todos já haviam ganhado o Evangelho...e encerramos o ano ensinando como se faz o Culto do Evangelho no lar...ênfatizando sua importância.

4 - e sobre as crianças que frequentam, são boazinhas mas que sabemos que estão interessadas é no lanchinho, passeios e sacolinhas no final do ano?"

R - bom qto a essa questão a espiritualidade nos alertou que infelizmente ainda é importante atraí-las pela barriguinha...e melhoramos nosso lanche esse ano de 2005 para um almoço mais nutritivo e saboroso...pois a orientação foi de que as crianças na maioria delas iam à evangelização sem comer nada e voltavam para casa muitas das vezes sem ter o que comer...então encerramos nossas aulas com o almoço...e aumentaram as crianças no final desse ano contamos 55 crianças assíduas...

---

1- não ensinando diretamente conceitos espíritas, como fica nossa fidelidade ao **espiritismo?**;

**Precisamos ter apoio de nossa Doutrina em tudo q fazemos e sermos coerentes com o q pregamos. Vamos evangelizar a luz da Doutrina Espírita, pq estamos nos evangelizando sempre.**

2 - aplicar ou não "passe" nas crianças?;

**Isto podemos até questionar até pq o passe podemos administrar mentalmente.**

3 - seria válida palestra com os pais, abordando o relacionamento **evangelizador, criança e família de acordo com a codificação?**;

**Também é questionável, pode-se abordar temas sob a luz da doutrina.**

4 - e sobre as crianças que frequentam, são boazinhas mas que sabemos que estão interessadas é no lanchinho, passeios e sacolinhas no final do ano?"

**Primeiramente conquistamos o físico para depois o espiritual.**

---

***Após a leitura do relato da amiga Maria das Graças, confesso que pouco teria à acrescentar, visto que a melhor maneira de se expor um assunto é se baseando em experiências reais.***

***A Doutrina Espírita, conforme nosso próprio codificador nos exemplificou, não deve nunca assumir ares de "religião pré-formatada", ou seja, devemos nos policiar no sentido de não convertermos nossas convicções de fé em ferramentas de fanatismo religioso.***

***O que difere o Espiritismo de outras manifestações de fé é justamente o fato deste não se opor a nenhuma outra forma de pensamento. Sendo assim, como bem disse Maria das Graças, a imposição de seus preceitos é algo reprovável.***

***Por outro lado, o aprofundamento nos estudos nos mostra que nem todos os irmãos, encarnados ou não, estão aptos para o recebimento destas verdades. Como tudo vem ao seu tempo, devemos respeitar caso à caso, satisfazendo-nos com o simples ato do "lançamento das sementes".***

***Sem falar que, podemos perfeitamente semear os preceitos espíritas sem nos aprofundarmos nos meandros científicos da Doutrina. Em outras palavras, com amor, caridade, dedicação, desprendimento e atos de moral elevada, estaremos passando aos nossos semelhantes tudo aquilo que é o Espiritismo sem ter a necessidadênicial de abordarmos a parte religiosa de nossa escolha.***

***Nada resiste à bons exemplos.***

***Um fraterno abraço à todos,***

***Wagner Castro***

---

Já tenho 3 anos que trabalho com crianças carentes que os pais não tem conhecimento da doutrina Espírita, com temas que falam de Deus, Jesus, noções de comportamento social, respeito a família. Contando história, fazendo jogral, com música.

Este ano gostaria de fazer algo diferente mais sempre nos postulado da doutrina, o que posso fazer ? Gostaria de orientação.

---

Eis, Gente Linda, tudo joiinha? :-)

É a Selma que fez a pergunta? :-)

Eu trabalho tb com crianças socialmente desassistidas, e nos últimos tres ou quatro anos, depois que fiz o curso para evangelizadores de Araras, estou adaptando algumas formas e jeitos da proposta do Práticas Pedagógicas na Evangelização Espírita, vol I e II, do Walter O. Alves, e o resultado tem sido ótimo, pois dá para trabalhar a Doutrina Espírita de uma forma que leva as crianças(que frequentam várias religioes) a ter a orientação e visão espírita.

Vou escrever melhor sobre isso, assim que estiver em casa e no meu pc, tá?! :-)

Enquanto isso a gente aguarda as sugestoes de voces todos, ok?! :-)

tarde cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

---

Oi gente!  
Participando:

## **1- não ensinando diretamente conceitos espíritas, como fica nossa fidelidade ao espiritismo?**

A Evangelização espírita deve ensinar Espiritismo.

O evangelizador pode e deve abordar diferentes assuntos da vida cotidiana da criança e o jovem, mas tudo deve ter como resposta e base a codificação espírita.

Quando estamos diante de temas novos na mídia ou comportamentos, idéias que não conhecemos, precisamos buscar entender, estudar e procurar no espiritismo onde estão as respostas.

Muitas vezes, nosso planejamento de aula demora e sempre precisamos aprender algo novo.

## **2 - aplicar ou não "passe" nas crianças?;**

O passe é benéfico tanto para crianças, jovens ou adultos, podendo ser aplicado.

Mas penso que a questão de aplicar passe, depende das possibilidades do centro, do tipo de trabalho, quantos trabalhadores existem, etc. (conforme já foi colocado na sala)

A espiritualidade amiga estará atuando mesmo se o passe não se fizer presente, desde que conte com a prece sincera e boa-vontade dos trabalhadores no bem.

## **3 - seria válida palestra com os pais, abordando o relacionamento evangelizador, criança e família de acordo com a codificação?**

É sempre válido evangelizar a criança, mas também os pais que são responsáveis pela educação da criança e do jovem.

Conversar com eles sobre a tarefa da evangelização, sobre a responsabilidade da paternidade e a importância do estudo da Doutrina Espírita.

Alguns grupos de pais tem um foco maior na educação dos filhos a luz do espiritismo, outros grupos precisam enfocar mais o estudo sistematizado da doutrina espírita, quando os pais não frequentam outras reuniões na casa.

Tudo depende do tipo de clientela que a evangelização atende.

## **4 - e sobre as crianças que frequentam, são boazinhas mas que sabemos que estão interessadas é no lanchinho, passeios e sacolinhas no final do ano?"**

Conforme a pergunta 3, tudo depende do tipo de clientela que a evangelização atende.

Se o lanche, a integração ou passeio estão sendo necessários para atender a criança ou jovem não há problemas em fazer isso.

Só temos que pensar, que o objetivo maior é levar o evangelho aos corações, educar o espírito com os ensinamentos espíritas e esse objetivo deve estar presente em qualquer atividade exercida na evangelização.

Até na entrega de um pedaço de pão podemos conversar sobre a conduta espírita.

Grande abraço a todos, Karina.

---

Oi gente!

## **1- não ensinando diretamente conceitos espíritas, como fica nossa fidelidade ao espiritismo?**

Pela metade, ou é evangelização conforme a doutrina espírita ou não, mesmo porque, se os pais estão deixando os seus filhos na evangelização de uma casa espírita é porque imaginam que passarão os conceitos espíritas aos seus filhos, caso contrário levariam seus filhos em outra igreja, seita, templo...

## **2 - aplicar ou não "passe" nas crianças?;**

Quando possível, aplicar...na casa que frequento optamos pelo passe coletivo, os passistas visitam as sala de evangelização, fazemos a prece inicial juntos e no final da prece servimos a água fluidificada, tanto os pequeninos como os pré-adolescentes estão totalmente familiarizados com o passe, sempre explicamos à eles para que serve o passe e coisa e tal...antigamente no final da aula levavamos as criança até a sala de passes, mas eles são muito agitados, não conseguem permanecer em silêncio, ficou bem melhor os passistas irem até as criança.

Porém, caso a casa não tenha como oferecer esse benefício através dos passistas, com certeza as crianças receberão os fluidos do mesmo jeito através da espiritualidade, afinal, bem antes de chegarmos à casa espírita esses amigos já estão no local preparando o ambiente para nos receber.

### **3 - seria válida palestra com os pais, abordando o relacionamento evangelizador, criança e família de acordo com a codificação?**

Sem dúvida e olha que o efeito é super positivo, nas dependências da nossa casa temos um centro de educação infantil, apesar do prédio ser de propriedade do centro espírita, a escola recebe ajuda de custo da prefeitura, portanto não tem como ser uma escola espírita, mas um sábado por mês fazemos a reunião da família e os pais são orientados sobre a evangelização infantil, evangelho no lar...muitas famílias da escola hoje são espíritas e muitas crianças da escola que hoje são jovens vieram para a mocidade do centro. Também sempre que possível falamos sobre a evangelização nas reuniões públicas e da importância da religião na família.

### **4 - e sobre as crianças que frequentam, são boazinhas mas que sabemos que estão interessadas é no lanchinho, passeios e sacolinhas no final do ano?"**

Não temos lanche e nem sacolinha para as crianças da evangelização. O lanche e a sacolinha são fornecidos apenas para as crianças da escola (creche), são crianças muito carentes e isso acaba fazendo diferença na vida delas. Mas dependendo como são fornecidos, acaba sendo uma maneira de trazer a criança para a evangelização e plantar a semente, depois é aguardar germinar, o que não podemos é perder a oportunidade de passar o assunto que nos interessa, o progresso espiritual.

Vera Amaral

---

Vera especial!!!!

Gostei desta opção de darmos o passe na sala de aula, certamente o local somente ganhara com o preparo espiritual e também o Voluntário que pelo seu afã de atender as crianças as vezes fica sem o passe. Deste modo ele também será beneficiado. 10!!

Paz e Amor

Amiga Vera

jose carlos

---

### **1- Não ensinando diretamente conceitos espíritas, como fica nossa fidelidade ao espiritismo?**

Há duas situações, uma da criança que vai espontaneamente ao CE e, obviamente, tem que receber o aprendizado à luz da Doutrina Espírita, aí entra o nosso papel de evangelizador.

E tem a outra situação, que é a aqui retratada de quando a entidade espírita possui uma escola ou creche mantenedora. Nesse caso, temos que avaliar as condições das crianças antes de passar os conceitos, ou seja, ir de forma paliativa passando os ensinamentos, avaliando se isso está sendo absorvido de forma positiva pela criança.

Ser espírita é fazer a caridade, não importa de que forma, se a creche ou escola tira a criança da rua ou dá assistência enquanto seus pais trabalham, ela já está fazendo a sua parte.

Acredito que o compromisso do espírita é o de acolher os alunos com amor e carinho. Há muitas coisas boas para trabalhar com as crianças sem ferir os conceitos de crianças de outras religiões, podemos trabalhar a História de Jesus e olha que tem muitas lições maravilhosas para se tirar daí, há ainda as lições de boas maneiras, respeito, higiene, trânsito etc.

Em minha opinião, não devemos ter como objetivo maior o conceito com o risco de perder as crianças para o mundo da rua. Não devemos agir iguais a outras religiões que possuem mantenedoras e forçam o aprendizado. O ideal é irmos aos pouquinhos, com amor e carinho estamos cumprindo a nossa missão e agindo em fidelidade ao amor do Mestre Maior.

**2 - Aplicar ou não "passe" nas crianças?;**

Eu acho que devemos sempre oferecer o passe e água fluída, entretanto, nunca devemos obrigar. Como nossos colegas aqui já disseram, quem vai à Escola Espírita já recebe o passe independente de querer o não. A espiritualidade está sempre agindo em nosso favor.

**3 - Seria válida palestra com os pais, abordando o relacionamento evangelizador, criança e família de acordo com a codificação?**

A interação com os pais sempre é válida. Mesmo que não venhamos trabalhar abertamente os conceitos doutrinários, é importante que os pais saibam a filosofia do nosso trabalho. Esse é um momento importante para acolher os pais, ouvir e passar ensinamentos educativos em relação ao seu filho, em relação ao meio em que a criança está inserida e as dificuldades que vem enfrentando.

Conhecendo a realidade, temos mais chances para darmos o auxílio necessário.

**4 - E sobre as crianças que freqüentam, são boazinhas mas que sabemos que estão interessadas é no lanchinho, passeios e sacolinhas no final do ano?"**

O ideal é que as crianças que vão em busca do lanche, venham futuramente se apegar a outros valores que a própria escola espírita venha a oferecer.

Inicialmente, não devemos exigir fidelidade, mas aos poucos, cabe a nós irmos conquistando as crianças e mostrando que há outros conceitos importantes e gostosos em seu espaço de aprendizagem. Não há criança que não se renda ao amor e acolhimento, ao carinho e ao abraço ou a uma linda História de Jesus.

Nós mesmos sabemos que sacolinhas no final de ano não marcam tanto nos corações dos pequenos como um gesto de amor.

Que fique claro que as colocações aqui se referem às crianças que vão as entidades mantenedoras e não ao CE em busca de aprendizado, onde aí, exercemos o nosso papel de educador da Doutrina Espírita.

Bhethy

---

Boa tarde a todos!

Eu estive lendo o assunto da semana e pensando um "pouquinho", me parece que falta um detalhe.

A criança é praticante de alguma religião?

Sua familia pratica alguma religião?

E, se assim for, entendo que;

1 - "Fidelidade Espírita". O que é? Não será ensinarmos a MORAL. Aí não estará todo o evangelho descrito por Jesus?

2 - "Passes". O magnetismo e conseqüentemente o passe não é quase uma universalidade, não é algo aceito e

usado por todas as religiões cristãs ou sua maioria?

3 - "Lanchinho". Qual a prioridade da criança? Que tipo de criança frequenta o(a) escolinha? Se a resposta é criança carente, claro que sua prioridade é o lanchinho e eu acredito que devemos atender a prioridade das crianças e após então a nossa.

Paz e Amor a todos,

To gostando muito d participar.

jose carlos.

---

OOis, Gente Linda, tudo joliiinha?! :-)

Eu havia ficado de esclarecer mais o trabalho que fazemos com as crianças não espíritas, né mesmo?! :-)

Desculpe-me o atraso, please :-)

Trabalhamos com crianças não espíritas(carentes, socialmente desassistidas, como queiram designar); nossas crianças frequentam diversas igrejas, templos, cada dia e cada horário elas vão a um local diferente.

Antes de 2001( mais ou menos), trabalhavamos mais temas morais, ainda que passássemos a Doutrina Espírita de uma forma "facilitada". Após termos feito o curso para evangelizadores em Araras/SP, percebemos que podíamos sim trabalhar normalmente a Doutrina Espírita, como forma de orientar e dar explicações mesmo para diversas coisas.

Assim, no primeiro ano seguimos mais ou menos à risca a proposta e , a partir do segundo ano, passamos a adaptar com as percepções que fomos adquirindo.

Dessa forma, hoje trabalhamos DE inserida dentro da nossa programação de forma normal e demonstrando que somos Espíritas e que as crianças estão dentro de uma Casa Espírita. Trabalhamos os temas do LE não só em forma de aula pronta, mas tb em uma forma lúdica, ou seja, a partir das próprias crianças vamos exercitando a aula, ou seja temos o plano de aula sempre voltado para a ação da criança, dá mais trabalho, porque sai de tudo um cadinho e a gente tem que ir auxiliando cada qual a pensar, refletir e chegar às suas próprias conclusões e entendimento conforme cada capacidade. E isso é difícil porque elas não são, no dia a dia, incentivadas a pensar, a refletir, a verificar, a interpretar.

Em 2005 trabalhamos o primeiro semestre com temas do LE de uma forma mais frequente e o segundo com temas morais de uma forma mais frequente.

No entanto, a gente observa uma melhor compreensão deles para os temas morais, para a vivência deles no dia a dia, comportamental, familiar.

O passe é dado em sala de aula, eu mesma quem dou e, se no início eles resistiam, riam, brincavam, conversavam; hoje eles já compreendem e antes mesmo que eu fale qualquer coisa, eles mesmos já se falam: gente agora é hora "fazer concentração".

Na nossa CE o problema é fazer os pais frequentarem, irem, visitarem, aparecerem; poucas mães o fazem e são regulares na reunião e mães. Já visitamos as famílias, já organizamos apresentações dos filhos, já mandamos cartinha, por enquanto nada ainda resolveu essa questão.

Sempre servimos lanche às crianças, e fomos modificando esse lanche e mesmo quando o lanche não era lá atrativo , as crianças permaneceram frequentes, claro que sempre tem aqueles que somem quando deixam de ganhar algo material, mas a turminha frequente permanece.

noite estrelada de felicidade procês

beijocas mineiras com carinho no coração

---

Boa Noite ao José Carlos e a todos

Considerando que a proposta de tais questionamentos foi feita por mim, vou procurar exteriorizar meu pensamento a respeito do assunto.

O alvo de nossos trabalhos são crianças e adolescentes moradores de uma favela. Acredito que todos nós desta



sala sabemos quais os problemas realmente preocupantes que pululam em núcleos habitacionais como esses. Ajudamos materialmente sim, mas a carência material não é tanto a preocupação. A herança moral é a grande preocupação. Os exemplos nem sempre são edificantes. Nas cerca de 100 fichas preenchidas anualmente pelos pais ou responsáveis, estes se declaram de alguma religião. 95 por cento católicos, 5 por cento evangélicos. Nenhum espírita. As crianças, como é natural, seguem os pais. Mas sabemos que poucos praticam a religião que declaram. Sabemos também que muitas crianças frequentam nossa evangelização e evangelizações de outras religiões que acontecem em dias diferentes e recebem ensinamentos de acordo com os preceitos da religião que está prestando o trabalho. Nesse ponto é que paramos para pensar: aquele alvo, aquele espírito pode estar com necessidades que podem ser melhor preenchidas ou por católicos, ou por evangélicos ou por budistas, etc., ou por espíritas ou, até, pode ser que sua necessidade seja melhor preenchida por um ensinamento neutro no tocante a religião. Então, as outras religiões preencheram seu papel ensinando moral segundo suas doutrinas. E nós? timidamente ensinamos moral, cidadania, etc., como se ensinar a doutrina espírita para o público que nos procurou, ( não sabemos porque nos procurou, mas nos procurou ou nos foi encaminhado pela espiritualidade ) fosse pecado. Daí a pergunta: como fica nossa fidelidade? não só para com o espiritismo mas também, e muito mais, para com aqueles espíritos que nos procuraram em razão de alguma carência que suportam de outras vidas.

Todas as religiões cristãs, o reiki, etc. praticam o passe. Dão nomes diferentes mas sabemos que trata-se de passe. Mas o passe espírita muitas vezes não é praticado nas crianças por nosso próprio receio. Nós mesmos criamos o tabu.

Claro que nenhuma evangelização espírita vai negar lanchinho e outros benefícios materiais ou excluir a criança somente porque ela está ali com aquela finalidade. Mas, acredito, que não devemos deixar o hábito transformar em puro assistencialismo. Aí é que devemos firmar nossa conficção em ensinar moral e doutrina. Se estou errado, me corrijam.

Agora, podem me perguntar: se sou possuidor dessas convicções, então por que o meu questionamento? É, como bem lembrou nossa colega Célia, respeito aos organizadores de um trabalho que já tem 12 anos. Se formos mudar alguma coisa tem que ser sobre bases sólidas e com muito respeito a todos: trabalhadores anteriores, atuais e público alvo. E, uma sala sólida como esta está mais do que apta a nos ajudar a preencher requisitos.

Um abraço fraterno a todos.

Vitor - ouro fino e campinas.

---

Caro amigo José Carlos e a todos das sala...

Em relação ao que disse tb tivemos essa reflexão e estudo em nosso centro e até então a evangelização acontecia há vários anos dessa maneira...falando da DE superficialmente...timidamente devido a esse "respeito" da religião dos pais de nossos alunos...mas, aí veio esse questionamento e eles estão enviando seus filhos ao centro...mesmo que seja pelos bens materiais que recebem... então é a oportunidade que temos de lançar a semente da Doutrina nesses espíritos sedentos de conhecimento e compreensão...

Diante disso a partir de 2005 seguimos o programa da FEB de evangelização...claro perdemos alguns alunos...mas ganhamos outros e a frequencia é boa...até mesmo dos pais... e de acordo com os próprios alunos eles vêm á escola não só pelo lanche é porque gostam da evangelização...mesmo debaixo de muita chuva eles não faltam...

Se fosse só pelo lanche ou festas esporádicas eles ficariam em casa diante da diversidade do tempo...

Como disse alguém da sala eles são pequenos em corpo físico, mas são espíritos que procuram conhecimento e amparo para se fortalecer diante das dificuldades...é a Doutrina Espírita é a única "se posso dizer isso" que explica todos os sofrimentos e provas por que passam...

E temos debates muito bons...e surpresas diante dessas crianças...

Abraços a todos...

---

CVDEE - Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo

[www.cvdee.org.br](http://www.cvdee.org.br) - Sala Evangelize

Estudos destinados ao Evangelizador/Educador da Criança e do Jovem

**Fechamento do Assunto**

Eis, Gente Linda, tudo joiinha com vcs?! :-)

Quanto às questões propostas referentes ao trabalho com crianças não espíritas, várias foram as sugestões e colocações trazidas por vcs.

Estamos colocando alguns tópicos/trechos/frases colocados, não daria para colocar todos, assim escolhemos alguns representativos, que ficam aqui para nossa reflexão, ok?!

\* Se nossa intenção é trabalhar pela divulgação do Espiritismo, nossos esforços devem ser nesse sentido.

\* como deixar passar crianças pelo trabalho espírita e não oferecer a luz do conhecimento espírita?

\* Precisamos ter apoio de nossa Doutrina em tudo q fazemos e sermos coerentes com o q pregamos.

*\* A Doutrina Espírita, conforme nosso próprio codificador nos exemplificou, não deve nunca assumir ares de "religião pré-formatada", ou seja, devemos nos policiar no sentido de não convertermos nossas convicções de fé em ferramentas de fanatismo religioso.*

\* A Evangelização espírita deve ensinar Espiritismo. O evangelizador pode e deve abordar diferentes assuntos da vida cotidiana da criança e o jovem, mas tudo deve ter como resposta e base a codificação espírita.

\* ou é evangelização conforme a doutrina espírita ou não, mesmo porque, se os pais estão deixando os seus filhos na evangelização de uma casa espírita é porque imaginam que passarão os conceitos espíritas aos seus filhos, caso contrário levariam seus filhos em outra igreja, seita, templo...

\* Há duas situações, uma da criança que vai espontaneamente ao CE e, obviamente, tem que receber o aprendizado à luz da Doutrina Espírita, aí entra o nosso papel de evangelizador.

E tem a outra situação, que é a aqui retratada de quando a entidade espírita possui uma escola ou creche mantenedora. Nesse caso, temos que avaliar as condições das crianças antes de passar os conceitos, ou seja, ir de forma paliativa passando os ensinamentos, avaliando se isso está sendo absorvido de forma positiva pela criança.

Ser espírita é fazer a caridade, não importa de que forma, se a creche ou escola tira a criança da rua ou dá assistência enquanto seus pais trabalham, ela já está fazendo a sua arte.

Acredito que o compromisso do espírita é o de acolher os alunos com amor e carinho. Há muitas coisas boas para trabalhar com as crianças sem ferir os conceitos de crianças de outras religiões, podemos trabalhar a História de Jesus e olha que tem muitas lições maravilhosas para se tirar daí, há ainda as lições de boas maneiras, respeito, higiene, trânsito etc.

\* quem vai à Escola Espírita já recebe o passe independente de querer ou não

\* devemos sempre oferecer o passe e água fluída, entretanto, nunca devemos obrigar.

\* Aplicá-lo ou não depende da estrutura física das instalações e da equipe de encarnados, de sua estrutura para o atendimento

\* A interação com os pais sempre é válida. Mesmo que não venhamos trabalhar abertamente os conceitos doutrinários, é importante que os pais saibam a filosofia do nosso trabalho. Esse é um momento importante para acolher os pais, ouvir e passar ensinamentos educativos em relação ao seu filho, em relação ao meio em que a criança está inserida e as dificuldades que vem enfrentando.

\* Fortalecer e amparar os pais, esclarecê-los é auxiliar a manutenção do equilíbrio do lar.

\* Existem realidades em que precisamos atender primeiro o estômago, eles não tem o que comer em casa.(...)MAS sair dali com a mensagem de Jesus e do Espiritismo na alma, que é um Espírito com forças para lutar e sair daquelas dificuldades. Saber que a maior riqueza que trazemos é a que está dentro de nós. Que aquele que tem esta riqueza, pode lutar, trabalhar com ética e conseguir muito.

\* Ser um referencial de amor.

Dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize CVDEE

Ivair, Karina e Lu

contato : <http://www.cvdee.org.br/contato.asp>